

# **Concepções sobre o tema Drogas e seus efeitos nocivos ao organismo: Um Estudo de Caso**

## **Conceptions on the topic Drugs and their harmful effects to the organism: A Case Study**

### **Resumo**

A proposta deste trabalho é verificar como os alunos ressignificam o conceito de drogas, e a violência gerada por esta na sociedade. O Estudo de Caso será a principal estratégia de ensino. Este método constitui-se em três passos que compõem uma sequência didática – coletânea de planejamentos e intervenções em que o docente prepara suas aulas encadeadas etapa por etapa, ligadas entre si para tornar mais eficiente o processo de aprendizagem – substanciado por SD. No primeiro passo apresenta-se o caso, com as notícias dos jovens assassinados na cidade para serem debatidas. O segundo passo consiste da teorização, momento onde diferentes estratégias foram utilizadas. No terceiro passo ocorre a retomada aos questionamentos iniciais do caso, através de sínteses produzidas pelos alunos e um debate com os mesmos. Espera-se desmistificar visões repressivas quanto a utilização de drogas, corroborando em reflexões expressivas perante os alunos quanto a mudanças atitudinais e valores humanos.

**Palavras chave:** ensino de ciências, prevenção, educação em saúde, temas transversais, ensino fundamental, formação docente.

### **Abstract**

The purpose of this study is to verify how students re-signify the concept of drugs and the violence generated by it in society. The Case Study will be the main teaching strategy. This method consists of three steps that comprise a didactic sequence - a collection of plans and interventions in which the teacher prepares his classes chained step by step, linked together to make the learning process more effective - substantiated by SD. In the first step the case is presented, with the news of the young people being murdered in the city to be debated. The second step consists of theorizing, when different strategies were used. In the third step occurs the resumption of the initial questions of the case, through syntheses produced by the students and a debate with them. It is hoped to demystify repressive visions regarding drug use, corroborating in expressive reflections before students about attitudinal changes and human values.

**Key words:** science education, prevention, health education, transversal themes, elementary education, teacher training.

## Introdução

O consumo de drogas é apontado como uma das principais preocupações da sociedade, pois gera a violência, e esse cenário é contemplado ao serem contestados no VI Levantamento Nacional Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas entre os Estudantes do Ensino Fundamental e Médio (SENAD, 2010), segundo o qual 42,4% dos estudantes brasileiros declararam ter consumido álcool no último ano e 9,9% terem feito uso de alguma droga. De modo geral, as drogas sempre estiveram presentes em distintas sociedades, pois o uso de substâncias que alteram o nosso psíquico é uma produção cultural com diversos significados seja no culto religioso, em comemorações cotidianas, ou o uso terapêutico. Historicamente diversos estudiosos de áreas distintas, (CARNEIRO, 2008; KARAM, 2008; MOREIRA, 2005; CARLINI-COTRIM, 1998) entendem que as drogas são o “bode expiatório” social, que se reflete na ineficácia governamental na garantia dos direitos. Sendo assim o comércio e consumo ilegais de drogas são constantemente culpabilizados como principais motivadores de situações de violência, desagregação familiar e crimes, deixando em segundo plano a reflexão sobre a justiça e iniquidade social.

Placco (2011) nos chama a atenção para os modelos preventivos de drogas que se dividem em duas abordagens, a primeira, conhecida como “Guerra contra as drogas” (GD), fundamenta-se na crença de uma sociedade sem drogas, de caráter proibicionista com foco na repressão ao consumo, e assenta-se no amedrontamento como estratégia educativa para prevenção e a outra, a “Prevenção Baseada na Redução de Danos” (RD), de caráter educativo, está fundada na ampliação e aprofundamento de conhecimentos e informações sobre as drogas e seu consumo, no fortalecimento afetivo dos sujeitos, no desenvolvimento da capacidade de escolha com base em suas possíveis consequências. Nesse trabalho, pautamos na abordagem Redução de Risco (RD) onde o foco principal é o sujeito e sua complexidade, e sua cidadania ganha centralidade, pesquisadores alinhados ao (RD) asseveram que existem vários modelos preventivos (MOREIRA; VÓVIO; MICHELI, 2015; NIEL; SILVEIRA, 2008) que são promissores, um deles é de Educação para a Saúde baseado na orientação para uma alimentação adequada, atividades não estressantes, vida sexual segura e orientação sobre os riscos do uso de drogas.

Ao pensarmos na prevenção de drogas devemos considerar o conceito de vulnerabilidade, este tema emergente no campo de saúde pública mundial, pois a saúde e a educação são intersetoriais, a vulnerabilidade nesse sentido deve ser entendida como:

[...] a chance de exposição das pessoas ao adoecimento como resultante de um conjunto de aspectos não apenas individuais, mas também coletivos, contextuais, que acarretam maior suscetibilidade à infecção e ao adoecimento e, de modo inseparável, maior ou menor disponibilidade de recursos de todas as ordens para se proteger de ambos. (AYRES, 2003, p. 123).

O conceito de vulnerabilidade é importante porque nos ajuda a perceber como procederemos na prevenção efetiva do uso de drogas, Sodelli (2011, p. 612) identifica, na noção de vulnerabilidade, a possibilidade de construção de um novo objetivo preventivo: reduzir vulnerabilidades ao uso e dependência de drogas. O que estabelece um contraponto com os modelos proibicionistas, que trabalham na direção da repressão e abstinência.

Uma possibilidade para o combate desse problema seria a conscientização por meio da educação, dessa forma a escola tem sido considerada um espaço privilegiado para o

desenvolvimento da prevenção e a promoção da saúde. Nesse sentido, a interface entre saúde e educação já é preconizada em documentos oficiais como a Política Nacional Sobre Drogas (BRASIL, 2005), Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2010) e os Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais (BRASIL, 1997) e continua na nova Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

## Fundamentação Teórica

O ambiente escolar é caracterizado pelo embate de ideias, pelo poder e pelas diversas concepções. Para que ocorra uma educação qualificada ela deve se convergir para a educação libertária proposta por Paulo Freire, tal abordagem é caracterizada pela relação horizontal entre o educador e o educando, sendo ambos considerados sujeitos da prática educativa, que se desenvolve em um processo dialógico de construção de saberes, pautada por relações democráticas e preocupada com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, com cidadãos aptos a tomarem suas próprias decisões (FREIRE, 1991).

Sodelli (2011) destaca a aproximação entre abordagem RD e a pedagogia dialógica de Paulo Freire, com fins para a liberdade, o homem é “um ser inconcluso, consciente de sua inconclusão, e seu permanente movimento de busca do ser-mais” (FREIRE, 1991, p. 42). Pode-se dizer ainda que para a educação libertadora é preciso, pois, mais do que um diálogo, mas uma constante reflexão sobre sua práxis educativa. É necessário, ao educar, que o professor seja consciente de suas intenções, e as faça com amor e humildade, e que seja fidedigno ao que acredita, educando com afincamento e aprendendo tanto quanto ensinando.

Neste sentido, sob essa ótica de educação que possibilite aos educandos o aumento de criticidade, na autonomia e na capacidade de escolhas surgiu o anseio de investigar os desafios de uma educação libertadora, a partir do tema gerador “Drogas” pautada na estratégia de Redução de Risco (RD), que tem como objetivo principal a diminuição dos danos físicos, psicossociais e jurídicos relacionados ao uso de drogas (Senad 2010).

Esta proposta didática teve como finalidade enfatizar algumas competências gerais e específicas contidas na nova BNCC. Algumas das competências gerais trabalhadas seriam: exercício da curiosidade intelectual dos alunos, apreciação e cuidado com relação à saúde física e emocional destes, e autonomia na tomada de decisões de forma pessoal e coletiva. Em se tratando das competências específicas trabalhadas, temos: discernir sobre potências prejuízos de diferentes materiais e produtos à saúde e ao meio ambiente, desenvolver e divulgar ações de prevenção e promoção da saúde e do bem-estar, e avaliar riscos envolvidos em atividades cotidianas aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza (BRASIL, 2017).

Referente ao tema gerador da sequência didática surgiu da preocupação com os assassinatos que vinham ocorrendo na cidade, a maioria jovens e moradores dos arredores da escola. Junto a essa inquietação surgiram perguntas, a saber: Como conscientizar e informar os alunos, interpelando através duas vertentes que se complementam, o científico e o cotidiano? Bachelard (1975) nos diz que devemos romper os obstáculos epistemológicos, considerando os conhecimentos prévios para que haja no processo ensino aprendizagem a mudança de pensamento, e o mesmo deixe de ser estático e permanente, caminhando para o pensamento aberto e dinâmico. Como os alunos ressignificam o conceitos de drogas, e a violência gerada por ela na sociedade? Visto ser uma temática significativa, Snyder (1988) traz preocupações referentes à educação transformadora com temas significativos que envolvam contradições sociais e proporcione a renovação dos conteúdos programados em uma dimensão crítica.

A partir da problematização sobre o tema em estudo, desafiamos os alunos a narrarem sua experiência, ou conhecimento com algum tipo de drogas em substituição das aulas meramente expositivas. Esta experiência resultou em um novo comportamento dos alunos que antes não

participavam das aulas. De acordo com Barbosa, 2016 a curiosidade fomentada de ver seus colegas como atores tem provocado a participação, e os olhares críticos possibilitam de forma lúdica a apreensão dos conceitos apresentados.

Percebemos que uma avaliação formativa eficaz na mobilização de desenvolvimento autoral e no acompanhamento da aprendizagem conceitual, os alunos declararam que os estudos tiveram um significado mais prazeroso, e ficaram registrados no seu consciente intelectual.

Ao empregar outros métodos avaliativos estamos ressignificando ao considerar que *“aprender significativamente é dar sentido á linguagem que usamos, é estabelecer relações entre vários elementos de um universo simbólico, é relacionar o conhecimento elaborado com os fatos do dia-a-dia, vividos pelo sujeito da aprendizagem ou por outros sujeitos. (MORETTO: 2005, p.17)”*.

## Material e Métodos

Esse trabalho busca evidenciar de que maneira uma turma do 9º ano, do Ensino Fundamental II, turno matutino, de uma escola situada no município de Araguari – MG ressignificam conceitos acerca da temática “Drogas”. A turma consistiu em um total de, aproximadamente, 27 alunos, com idades entre 13 a 14 anos, a maioria dedica-se apenas aos estudos, grande parte já teve o contato direto ou conhece alguém que fez ou faz alusão do uso de drogas psicotrópica.

A pesquisa qualitativa teve a predominância nos dados coletados, uma relativa importância com o processo visto que fazemos parte dele ao definirmos os caminhos que serão trilhados para a compreensão integral da temática, ao invés do produto, um “significado” maior presente na elucidação das falas dos diferentes sujeitos da pesquisa, e uma organização, sistematização e análise dos dados com ênfase em não seguir padrões preestabelecidos, mas construir abstrações partindo de objetivos concretos iniciais que podem vir a ser alterados de acordo com a necessidade do pesquisador (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11-13).

O estudo de caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenvolvimento do estudo. Cada caso, mesmo parecendo similares, possui interesses próprios e singulares, ou seja, trata-se de um recorte social de uma representação da realidade, mas que pode convergir com as mais variadas manifestações dessa mesma realidade. A medida que procuramos compreender o “como” e o “por que” da ocorrência de utilização das Drogas no convívio social dos jovens, podemos considerá-lo como um estudo de caso explanatório, pois é possível explicar sobre ideias concorrentes, onde as ligações operacionais necessitam ser traçadas ao longo do tempo (YIN, 2001).

Observa-se também que “para compreender melhor a manifestação geral de um problema, as ações, as percepções, os comportamentos, e as interações das pessoas, devem ser relacionadas à situação específica onde ocorrem ou à problemática determinada a que estão ligadas” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 18-19).

Além disso, o estudo de caso busca retratar a realidade de forma completa e profunda, atentando-se para a fidedignidade dos eventos e suas generalizações naturalísticas do processo. Como instrumentos de coletas de dados, utilizaremos uma gama variada, envolvendo registros em cadernos de diário de campo, fotografias, além da aplicação de um questionário, forma escrita, aplicado aos discentes. Vale mencionar que procuraremos manter

“uma atitude flexível e aberta, admitindo que outras interpretações podem ser sugeridas, discutidas e igualmente aceitas” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 52).

A sequência didática proposta neste trabalho consiste em dez aulas, com duração de 50 minutos cada, sobre o tema “Drogas e seus efeitos nocivos ao organismo e sociedade” no 9º ano do Ensino Fundamental e suas relações com as ciências da natureza e suas tecnologias (BNCC).

As estratégias utilizadas para elaboração da sequência didática consistiram em: problematização inicial com os estudantes expondo notícias dos assassinatos frequentes de jovens envolvidos com o tráfico de drogas no município; dinâmica combinando cartões informativos envolvendo informações básicas sobre drogas e seu uso indevido seguido de medidas para sua prevenção; contextualização sobre os efeitos químicos destas substâncias no organismo, discussão sobre vídeos referentes a nova droga Crocodilo e Zumbi, finalizando as discussões com a posição individual “Drogas ,saúde e violência ”.

Para melhor entender a (SD) na Tabela 1 apresenta se cada etapa e momento desenvolvido na (SD).

**Tabela 1 – Sistematização das atividades propostas sobre a temática Drogas.**

### 1º Etapa – Pré - Sequência Didática

<b>Aula</b>	<b>Problematização</b>	<b>Metodologia e ferramentas</b>
1- 2	Problematização – fotos e notícias dos 21 assassinatos dos adolescentes da cidade no período de Jan á Mai 2018	Diálogo, considerações da experiência de vida e conhecimentos prévios. Aula com o uso de multimídia.

### 2º Etapa - Sequência Didática

<b>Aulas</b>	<b>Organização do Conhecimento</b>	<b>Metodologia e ferramentas</b>
3-4	Conhecendo o problema e trabalhando com os conceitos prévios dos alunos	Aula expositiva dialogada sobre os principais malefícios causados pelas drogas na saúde e sociedade. Aula com o uso de multimídia.
5	Consolidando o conhecimento dos efeitos das drogas no organismo e sociedade.	Aula dialogada com dinâmica de vinte cartões com perguntas e respostas, relacionado ao tema, que foram distribuídos na sala.
6 -7	Aplicabilidade e composição química de algumas drogas	Aula dinâmica com 10 perguntas mito e verdade, foram distribuídas placas de cores verdes e vermelhas onde os alunos responderam de acordo com seus conhecimentos. Aula com o uso de multimídia.
8	Consolidando o conhecimento com estereótipos de pessoas usuárias de drogas	Apresentação de reportagens e vídeos de curta duração, aula expositiva e dialogada com uso de multimídia.

<b>Aulas</b>	<b>Aplicação do conhecimento</b>	<b>Metodologia e ferramenta</b>
9 -10	Avaliação	Apresentação oral dos principais pontos que contenha uma reflexão para a turma.

### **Etapa 1 – Pré - sequência didática**

Durante o início desta etapa houve muito diálogo para levantar o conhecimento prévio dos alunos o que mostrou que apresentavam muitos subsunçores para a ressignificação do tema proposto porém não conheciam os seus efeitos a longo e médio prazo no organismo e na sociedade, estruturamos o trabalho em duas etapas: na primeira apresentaremos a problematização e na segunda etapa aplicamos a (SD).

### **Etapa 2 – Sequência didática**

#### *Aulas 3 e 4 - Conhecendo o problema e trabalhando com os conceitos prévios dos alunos*

Nesta etapa foi apresentado no data show algumas drogas ilícitas no Brasil, maconha, crack, cocaína e heroína seus efeitos no organismo, demos maior ênfase no uso de drogas na gravidez e suas possíveis consequências para o feto e a mãe, e pela violência que ela gera na sociedade. Nas discussões inferimos para a vertente da Redução de Risco (RD) onde priorizamos a tolerância e as políticas públicas do país. Após a exposição e finalização de cada droga tínhamos momentos de conversas para discussão e problematização. Além de contextualizar o tema possibilita a compreensão das dinâmicas de como se dá o processo de vício, ausência de saúde e violência e suas implicações na sociedade, de modo a ressignificar um conhecimento significativo nos alunos sobre as atitudes referentes a drogas. Esta etapa é muito importante segundo Santos e Mortimer (2001),

Se desejarmos preparar os alunos para participar ativamente das decisões da sociedade, precisamos ir além do ensino conceitual, em direção a uma educação voltada para a ação social responsável, em que haja preocupação com a formação de atitudes e valores. (SANTOS e MORTIMER, 2001).

Nesta etapa foi realizada em rodas de conversa sempre questionando, ao final de cada droga apresentada e trabalhando as dúvidas até o momento. As palavras que os alunos não conheciam tiveram seus significados consultados na internet. Houve curiosidade a respeito das doenças que podem ser causadas devido ao uso de drogas ilícitas e lícitas na gravidez como o cigarro, cerveja e medicamentos controlados. Chamou nos atenção também que a desestrutura familiar e amigos podem influenciar no uso de drogas.

#### *Aula 5 - Consolidando o conhecimento dos efeitos das drogas no organismo e sociedade*

Combinando os cartões informativos da dinâmica retirada do Portal do Professor, o objetivo desta atividade é tornar conhecidas informações básicas sobre o uso indevido de drogas e medidas preventivas em relação ao seu uso. Cartões com perguntas e cartões com respostas são distribuídos aleatoriamente para todos os alunos (sempre combinando o número de perguntas e respostas com o número total de alunos da turma). Durante alguns minutos os alunos circularam pela sala lendo os cartões uns dos outros, tentando combinar as perguntas com as respostas de maneira correta. As dinâmicas em grupo facilitam a aprendizagem, segundo Freire e Edgar Morin, podemos inferir que a dinâmica de grupo é uma ferramenta de

extrema importância que além de proporcionar o manejo do ensino, permite ser executada de maneira distinta da rotina escolar adequando-se as necessidades impostas pela atualidade neste final de década. Assim, “[...] podemos dizer até que o conhecimento progride não tanto por sofisticação, formalização e abstração, mas principalmente, pela capacidade de contextualizar e englobar. (MORIN, 2008, p.15)

#### *Aula 6 e 7 - Aplicabilidade e composição química de algumas drogas*

Pautamos, nessa fase específica da pesquisa, no fragmento da proposta didática na qual exploramos a seguinte dinâmica: *Mitos e verdades sobre composição química das substâncias entorpecentes*, onde os alunos foram levados a reflexões prévias sobre os seguintes questionamentos: 1) O que são drogas?; 2) Toda droga pode ser considerada maléfica? Exemplifique. Com relação ao segundo questionamento solicitado, esclarece-nos as possibilidades controversas do tema, pois “são apresentados alguns dos dilemas éticos suscitados pela ciência e pela tecnologia contemporâneas, cujas repercussões atingem tanto as atividades científicas em laboratórios de pesquisa quanto o cotidiano das salas de aula [...]” (SCHEID, 2011, p.67).

Em um momento posterior, foram entregues plaquinhas de sinalização aos discentes (vermelhas representando as situações consideradas mitos, e verdades seriam as assertivas verdadeiras) cujo objetivo consiste em discutir juntamente com os discentes sobre a composição química das diferentes substâncias entorpecentes comercializadas atualmente.

#### *Aula 8 - Consolidando o conhecimento com estereótipos de pessoas usuárias de drogas*

Ao idealizarmos a etapa constando apresentação de reportagens e vídeos de curta duração sobre o estereótipo de pessoas usuárias de drogas, procuramos impactar os estudantes com relação a aparência física após seu consumo excessivo, enfatizando fortemente a imagem corporal no período da adolescência, haja vista que “embora a identidade de um indivíduo seja estruturada ao longo da vida, é durante a adolescência que diversas características, como sexualidade, crenças, desejos e objetivos de vida, se exteriorizam mais intensamente. A maneira como o adolescente percebe seu corpo é condição fundamental na formação de sua identidade” (CIAMPO; CIAMPO, 2010, p. 55)

Acreditamos que o estudante, ao vislumbrar as modificações degenerativas que possam ocorrer em sua imagem corporal, possam vir a constituir mais um artefato de prevenção e combate a utilização de drogas.

#### *Aulas 9 e 10 – Avaliação*

Após a realização da (SD) foram analisadas as falas dos alunos, suas sínteses sobre o uso de drogas e seus efeitos na saúde e sociedade, comparadas aos levantamentos dos conhecimentos prévios. As análises se encontram em resultados.

## **Resultados e discussão**

Após a análise das discussões e sínteses elaboradas pelos alunos, temos como resultado desta pesquisa:

- A posição dos alunos embasados nas discussões;

Verificamos que os alunos reconheceram bem os diferentes tipos de drogas, porém algumas eles consideravam menos abrasivas, como por exemplo, o uso do cigarro ou bebida alcoólica. Muitos ainda não tinham o discernimento de associar ao uso de drogas aos problemas de saúde, mais precisamente problemas relacionados a gravidez.

Um aluno se sentiu a vontade de nos relatar sua vivência familiar:

Aluno 01: “*Minha mãe usava (cocaína, grifo dos autores) a vida toda, e achava que nunca dava nada. Bom... Eu tô aqui, tenho problemas nos rins, e tenho que fazer hemodiálise direto.*”

Observamos que o trabalho deveria abranger toda a família, Moreira (2005) propõe modificações das condições de ensino, com intervenções intensas, duradouras e precoces, com o envolvimento dos pais e da comunidade, e acreditamos também que a escola deva sofrer grandes mudanças para que aconteça a prevenção verdadeiramente, onde ela possa instrumentalizar os jovens para lidar com sentimentos desagradáveis e conflituosos.

Notamos que a família é culpabilizada pelo consumo de drogas, associados a “desestrutura familiar”, como decorrentes de uma falha familiar, caracterizada pela falta de diálogo, presença e afeto:

Aluno 02: “*Entramos no mundo das drogas por que meus pais são separados, brigam demais e ela é um escape, tipo uma fuga.*”

E por influência de amigos:

Aluno 03: “*Se estamos em uma rodinha e todos experimentam, deu curiosidade e experimentei também*”.

### *Sobre a dinâmica Mitos e verdades*

Após um levantamento preliminar, mesmo advindo a etapas anteriores (estudo sobre efeitos do uso de drogas no organismo e cartões de verificação sobre drogas psicotrópicas), verificamos alguns conceitos ainda incipientes com relação a como os mesmos significam o termo Droga, e com relação ao seu malefício para a saúde ou não.

Um ponto a ser mencionado em algumas falas, seriam que as drogas “*são substâncias que levam as pessoas ao vício, resultando em morte*”, ou ainda “*são elementos químicos viciantes que prejudicam a vida de uma pessoa mexendo com seu organismo*” .

As respostas foram categorizadas nos seguintes critérios a seguir: droga enquanto vício; aspectos positivos ou negativos relacionados a sua utilização; alterações no organismo; droga e sua produção humana; classe de substâncias químicas; e risco de vida. Os resultados quantitativos, num montante de 20 alunos que realizaram a devolutiva dos enunciados de forma escrita, são mostrados logo abaixo, no *Gráfico 1*:

**Gráfico 1** - Concepções prévias sobre alusão ao uso de drogas.



Observando o critério drogas enquanto vício, percebe-se uma resposta quase que unânime perante a turma, e ao mesmo tempo percebida com certa confusão, no sentido de associarmos a substância apenas ao seu estado de dependência.

Contudo, nem toda droga pode provocar dependência, esta concretiza-se de fato quando encaminha o usuário à tolerância e à síndrome de abstinência. “A tolerância é a necessidade de se utilizar quantidades cada vez maiores de droga para que o mesmo efeito causado por ela seja mantido. A síndrome de abstinência é um conjunto de sinais e sintomas que podem ser observados quando pessoas com dependência de alguma droga interrompem seu uso” (MORTIMER; MACHADO, 2016, p. 12 - 68).

Esta confusão fica notória em uma das falas enunciadas:

*“Droga é tudo aquilo que te vicia”*

Esta concepção leva-nos erroneamente para a ideia de que qualquer coisa viciante pode ser denominada droga.

Outro estudante, de maneira irônica, explícita: *“São substâncias usadas para ficar louco”*.

Quando mencionados seus aspectos positivos e negativos das drogas, os alunos se pautaram no fato de que, dependendo da intencionalidade dada para sua finalidade, a mesma poderia ser utilizada tanto de forma benéfica quanto maléfica. Porém, menos da metade da turma se atentou para sua aplicabilidade terapêutica, apenas se recordando da substância proveniente da maconha, como pode ser visto a seguir:

*“A maioria das drogas são consideradas maléficas por ser viciante e causar muitos problemas, tanto físicos quanto mentais. Mas o caso da maconha ... Ela é uma droga viciante, porém pode ser usada para fins medicinais no tratamento de doenças neurológicas, por exemplo”*.

Logo, foi possível estabelecer diálogos com os alunos, desmistificando tais concepções, conceitualizando os pontos positivos e negativos e partindo das terminologias *drogas* e *medicamentos*. **“Drogas** são substâncias capazes de modificar o funcionamento dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento. **Medicamentos** são drogas utilizadas com finalidade terapêutica.” (BLOG BODART)

Sobre as alterações provocadas no organismo, e suas implicações como prioritariamente produção humana, os alunos trazem à tona nuances do conhecimento científico pertinentes em seus discursos, como por exemplo: as drogas *“são tipos de toxinas criadas pelo homem prejudicial à saúde”*, ou ainda *“são uma mistura de componentes químicos que irão se reagir com o corpo”*. Vale considerarmos situações interessantes presentes nestes enunciados, a função social atrelada ao conhecimento científico, por exemplo onde nota-se “[...] a necessidade de vinculação do conteúdo trabalhado com o contexto social em que o aluno está inserido” (SANTOS; SCHNETZIER, 1996, p. 28) Corroborando a esses dizeres, vemos que os alunos atribuem algum risco de vida, condicionado muitas das vezes à questão do vício. Outras vezes, entretanto, estas mesmas “drogas” podem ser suscitadas para salvar vidas, como bem mencionado pela aluna: *“Algumas drogas são para o uso medicinal ou até pode interromper uma convulsão, que eu presenciei um caso”*.

Em se tratando da dinâmica sobre Mitos e Verdades, os alunos se mostraram bastante participativos, interagindo quase que de maneira unânime nas respostas de forma correta.

Alguns pontos destacados foram levantados pelos próprios alunos ao longo das discussões, reforçando sobremaneira o papel do professor enquanto mediador do processo de ensino-aprendizagem.

Um dos pontos trazidos pelos estudantes seria da legalização da maconha para usos terapêuticos. A discussão ocorreu de forma madura, estimulando o interesse mútuo da turma. Nota-se, neste aspecto, a participação dos estudantes como protagonistas num processo formativo pela cidadania.

Na preparação da sociedade para essa importante participação, é essencial que haja espaços onde se possa exercer essa atividade vital para a cidadania plena. Qualquer que seja a forma escolhida pela sociedade, tal maneira deverá contemplar uma participação dos cidadãos leigos, um processo de aprendizado significativo, com a orientação de especialistas no assunto, uma avaliação do que se deve saber sobre determinada questão e uma divulgação satisfatória que contribua para uma alfabetização científica de um maior número de cidadãos (EINSIEDEL, 2003 *apud* SCHEID, 2011, p.75 ).

Um dos estudantes até nos trouxe como exemplo uma situação vista em uma animação infantil, e nos levou a indagações sobre como seria oportuno o subsídio da ciência e tecnologia para avançarmos estudos sobre reais potencialidades da Cannabis sativa para fins medicinais.

Outras questões levantadas pelos estudantes ao longo das discussões seriam: Das drogas relacionadas ao fumo, qual seria a mais nociva ao corpo humano? A bebida alcoólica ocasiona mais mortes em relação à maconha? Qual a diferença, portanto, do Narguile? Porque a maconha aumenta o apetite?

Além de levantarem um outro ponto-chave nas discussões: O que podemos esperar futuramente com relação às Drogas? Uma aluna mencionou uma droga produzida a partir das fezes e urina, porém não sabemos ao certo o teor científico desta informação mencionada.

A partir daí, pôde-se fazer inferências, pela aplicação de vídeos sobre as novas drogas: “Crocodill”, na qual a pessoa “troca de pele”, e “Cloud Nine”, também mencionada como “Droga do Canibalismo”, sobre os estereótipos dos usuários destas drogas, e também alguns vídeos sobre usuários utilizando drogas já conhecidas popularmente.

Ademais, muitos estudantes se mostraram surpresos diante a estas novas informações, e receptivos quanto aos saberes trazidos previamente, sugerindo que houve de fato uma ressignificação por parte dos estudantes sobre consumo de drogas e seus efeitos nocivos ao organismo, devido a construção de uma “teia de saberes” envolvendo concepções prévias e novos conceitos.

## **Conclusão**

Para alfabetizar cientificamente futuros cidadãos o professor deve ultrapassar o modelo didático tradicional, no qual ele não se preocupa em motivar seus alunos não leva em consideração os seus conhecimentos prévios, e nem sua experiência de vida.

Logo, esta proposta teve como ponto principal discutir e conscientizar o tema Drogas a partir de uma prática dialógica, procurando romper a visão vertical, onde o professor é o único detentor do conhecimento e por consequência o aluno aprende. Comumente, o tema Drogas é retirado, porque é caracterizado como proibitivo e com foco na sua repressão ao seu consumo, sem amedrontá-los. A estratégia aqui trabalhada teve o caráter preventivo e educativo, fundada no aprofundamento de conhecimento e informação sobre drogas e seu consumo para fortalecimento afetivo dos sujeitos, no desenvolvimento da capacidade de escolhas, com base nas possíveis consequências teratogênicas no organismo. Nota-se que os alunos são levados a uma reflexão com relação a valores, sistemas normativos para a vida, marcando assim sua dimensão política para tomadas de decisões mais conscientes.

Por conseguinte, é possível inferir que pôde-se desmistificar visões repressivas quanto a utilização de drogas, corroborando em reflexões expressivas perante os alunos quanto a mudanças atitudinais e valores humanos.

## Agradecimentos e apoios

Agradecemos a FAPEMIG por fomentar a nossa participação neste evento.

## Referências

AYRES, J. R. de C. M. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. de (Orgs.). **Promoção da saúde: conceitos reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2003. p. 117-139.

BACHELARD, G. **Le nouvel esprit scientifique**. Paris: PUF, 1975

BARBOSA, K. M. de M. e S. **Práticas de ensino e de avaliação da aprendizagem e no ensino superior a partir da ressignificação de metodologias e uso das tics**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICAS E PRÁTICAS DE ENSINO, 18, 2016, Cuiabá. Anais. Cuiabá XVIII ENDIPE, 2016, p. 5200 – 5265.

BLOG BODART. CAFÉ COM SOCIOLOGIA.COM. < Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/batalha-de-perguntas-dinamica-de-jogo/>> Acesso em abril de 2018.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> . Acesso em: 29 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional sobre drogas**. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política nacional de promoção da saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude\\_3ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf) Acesso em: 29 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. 576 p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> Acesso em abril 2018.

CARLINI-COTRIM, B. **Drogas na escola: prevenção, tolerância e pluralidade.** In: AQUINO, Julio G. (Org.). *Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas.* São Paulo: Summus, 1998.

CARNEIRO, H. Autonomia ou heteronomia nos estados alterados de consciência. In: LABATE, Beatriz C. et al (Orgs.). **Drogas e cultura: novas perspectivas.** Salvador: Edufba, 2008. p. 13-21.

CIAMPO, L. A. D.; CIAMPO, I. R. L. D. *Adolescência e imagem corporal.* **Revista Adolescência & Saúde.** v. 7, n. 4, p. 55-59, out-dez, 2010.

ECHEVERRIA, M. D. P. P.; POZO, J. I. **Aprender a resolver problemas e resolver problemas para aprender.** In: POZO, J. I. (Org.) **A solução de problemas.** Aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 13-42.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 19ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

KARAM, M. L. A Lei 11. 343/06 e os repetidos danos do proibicionismo. In: LABATE, Beatriz Caiuby et al. (Orgs.). **Drogas e cultura: novas perspectivas.** Salvador: Edufba, 2008. p. 13-21.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986, 99 p.

MOREIRA, A; VÓVIO C. L.; MICHELI, D. D. Prevenção ao consumo abusivo de drogas nas escolas: desafios e possibilidades para atuação do educador. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 119-134, 2015.

MOREIRA, F. G. **Prevenção do uso indevido de drogas: avaliação de conhecimentos e atitudes dos coordenadores pedagógicos das escolas públicas de ensino fundamental da cidade de São Paulo.** São Paulo: Unifesp, 2005. xiv, 119f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria, São Paulo. São Paulo, 2005.

MORETTO, V. P. **Prova: um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas.** 5ª. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MORTIMER, E.F.; MACHADO, A. H. **Química – Ensino Médio (Manual do Professor).** 3. Ed. Vol. 3. São Paulo: Scipione, 2016. 376 p.

MORIN, E. **A Cabeça bem-feita – Repensar a Reforma Reformar o Pensamento.** 14ª Edição – Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, RJ – 2008.

NIEL, M.; SILVEIRA, D. X. (Orgs). **Drogas e redução de danos: uma cartilha para profissionais de saúde.** São Paulo, 2008. Disponível em: [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos\\_humanos/Cartilha%20para%20profissionais%20da%20saude.pdf](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/Cartilha%20para%20profissionais%20da%20saude.pdf). Acesso em junho de 2018.

PLACCO, V. M. N. de S. Modelos de prevenção do uso de drogas para adolescentes: concepções e ações de professores. Em: SILVA, E. Ap. da; MICHELI, D. De (Orgs.) **Adolescência, uso e abuso de drogas: uma visão integrativa.** São Paulo: FAP-Unifesp, 2011. p. 657 - 678.

PORTAL DO PROFESSOR. **Drogas a praga do século XXI/** Prevenção às drogas. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/buscarAulas.html> Acesso em abril 2018.

SANTOS, W.L.P.S ; MORTIMER, E.F., *Tomada de decisão para ação social responsável no ensino de ciências.* **Ciência e Educação**, v.7, n. 1, p.95-111, 2001.

SANTOS, W. L. P. dos.; SCHNETZIER, R. P. *Função social: O que significa ensino de química para formar o cidadão?* **Química Nova na Escola**, n. 4, p. 28-33, nov. 1996.

SCHEID, N. M. J. *Temas controversos no ensino de ciências: apontamentos de natureza ética.* **Revista Diálogo**. n. 19, p. 65- 79, jul-dez 2011.

SENAD. **VI Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras.** Brasília, DF: Cebrid, 2010. Disponível em: . Acesso em: mai. 2018.

SODELLI, M. A abordagem de redução de danos libertadora da prevenção: ações redutoras de vulnerabilidade. In: SILVA, Eroy Aparecida da; MICHELI, Denise de (Orgs.). **Adolescência, uso e abuso de drogas: uma visão integrativa.** São Paulo: FAP/Unifesp, 2011. p. 599-616.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos;** trad. Daniel Grassi – 2ª ed. Editora Bookman. Porto Alegre, 2001.